Gac Sanit. 2026;40(S4):67

Gaceta Sanitaria

https://www.gacetasanitaria.org

298 - MONITORIZAÇÃO DA MORTALIDADE POR TODAS AS CAUSAS NO INVERNO 2025/26 EM PORTUGAL

S. Pereira da Silva, A.P. Rodrigues

Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

Resumen

Antecedentes/Objetivos: A monitorização da mortalidade por todas as causas é uma ferramenta útil na identificação de fenómenos de saúde, ou desastres de elevada gravidade ou de elevada incidência na população e impacto na mortalidade. Em Portugal é realizada desde 2007, pelo Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, inicialmente, usando informação disponibilizada pelos registos civis e, mais recentemente, usando registos eletrónicos provenientes do sistema de informação de certificado de óbito. Descrever a evolução da mortalidade por todas as causas durante o inverno de 2025/26 e caraterizar os excessos de mortalidade identificados.

Métodos: O número de óbitos esperado foi calculado para Portugal e para cada região, grupo etário e sexo, ajustando às séries temporais de mortalidade semanal por todas as causas um modelo de regressão linear formado por uma componente polinomial e uma componente sinusoidal. Foi usado o histórico da mortalidade entre as semanas 40/2007 e 40/2025, ao qual se retiraram os períodos potencialmente associados a excessos de mortalidade. O número semanal de óbitos foi obtido diariamente do sistema de informação de certificado de óbito (última extração 4 de fevereiro de 2026). O número semanal de óbitos em excesso foi estimado a partir da diferença entre o número de óbitos observado e o número de óbitos esperado para as semanas identificadas como apresentando excesso de mortalidade segundo as regras de Westgard. Foram calculados os intervalos de confiança da estimativa a 95% (IC95).

0213-9111 © 2026 SESPAS. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Todos los derechos reservados

Resultados: No outono-inverno de 2025/26 foi identificado um período de excesso de mortalidade entre as semanas 49/2025 e 4/2026 em Portugal, em todas as regiões do continente e nos grupos etários a partir dos 45-64 anos. O excesso de óbitos estimado para este período em Portugal foi de 4.416 (IC95: 3.744-5.088), correspondendo a um excesso relativo de 22% em relação ao esperado neste período. Observou-se um gradiente crescente do excesso de mortalidade com a idade, salientando-se que no grupo etário dos 85 e mais anos o período de excesso de mortalidade se prolongou até à semana 5/2026.

Conclusões/Recomendações: O período de excesso de mortalidade foi coincidente com a epidemia de gripe, por vírus do tipo A, que esta época foi mais precoce do que o habitual e com dois períodos de frio extremo identificados pelo sistema de alerta precoce para as temperaturas extremas português. Este sistema permitiu a identificação precoce do impacto da epidemia de gripe e das temperaturas extremas na população portuguesa, sendo um instrumento útil na identificação de grupos mais vulneráveis e consequente adaptação das medidas de saúde pública.

0213-9111 © 2026 SESPAS. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Todos los derechos reservados